

Tese na área de imunologia é produzida em parceria com instituição francesa

Parceria científica firmada neste ano entre o INCA e o Instituto Curie já tem seu primeiro resultado. É a tese do doutorando Marco Pretti *Estudo da reatividade cruzada de receptores de células T a partir do perfil eletrostático de complexos peptídeo: HLA*, que será defendida em 2023 e explora a possibilidade de que células do sistema imunológico que reconhecem tumores também identifiquem outros antígenos, como fragmentos de vírus. Pretti é orientado pelos pesquisadores Mariana Boroni e Martín Bonamino.

O estudo pode trazer um novo olhar sobre as terapias que estimulam o sistema de defesa. “Por exemplo, a história de infecções prévias poderia impactar a forma como respondemos imunologicamente a tumores. Na parceria com o Instituto Curie, pudemos realizar análises conjuntas das células do sistema imune que reconhecem e respondem contra as neoplasias”, afirmou Bonamino, responsável pelo grupo de Imunologia de Tumores da Pesquisa do INCA. Ele explica que foi usando esses dados e outros de diferentes fontes que a equipe investigou a possibilidade de resposta cruzada, que é “como chamamos este reconhecimento de diferentes antígenos, virais e tumorais”.



Marco Pretti é o autor da tese de doutorado



Mariana Boroni e Martín Bonamino (nas pontas), orientadores do trabalho, e Jane Vieira (no centro), responsável pelo NIT

Propriedade intelectual protegida

O acordo com o Instituto Curie foi viabilizado pelo Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) do INCA. O Instituto Curie é uma instituição francesa sem fins lucrativos voltada à pesquisa na área de oncologia, que leva o nome da cientista Marie Curie, ganhadora de dois prêmios Nobel, um de física e outro de química.

Segundo Jane Vieira, responsável pelo NIT, uma das funções do núcleo é zelar pela política de inovação, protegendo as criações de uma Instituição de Ciência e Tecnologia (ICT), com base na Lei da Inovação. “Toda pesquisa gera um conhecimento que poderá solucionar um problema e se transformar em um produto, que deve ser resguardado por meio de uma patente. Quando duas ou mais ICTs, como é o caso do INCA e do Instituto Curie, estabelecem uma parceria em pesquisa e desenvolvimento, o conhecimento produzido poderá gerar uma patente, que é a evolução de um esforço científico e precisa de proteção”.

O NIT faz a gestão da propriedade intelectual e da transferência de tecnologia originária de projetos e também promove ambientes de inovação, onde ICTs poderão se associar a empresas que irão fazer o produto chegar aos pacientes.

A formalização de acordos institucionais com ICTs nacionais e internacionais é uma forma de registrar, comprovar e proteger a produção científica do INCA. “Martin Bonamino é um pesquisador consciente da importância de se oficializar as colaborações, garantindo a proteção da propriedade intelectual resultante”, avaliou Jane.